



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO	28 DEZ 1979		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

PR aceita demissão do Governo e começa a ouvir partidos

O Presidente da República, depois de ouvido o Conselho da Revolução nos termos constitucionais e na sequência da publicação oficial dos resultados das eleições legislativas intercalares, aceitou o pedido de exoneração do cargo de Primeiro-Ministro que lhe foi ontem apresentado por Maria de Lourdes Pintasilgo.

De acordo com o n.º 4 do Artigo 189.º da Constituição, os membros do Governo cessante permanecem em funções até à posse do novo Governo, recorda um comunicado da Presidência da República. No comunicado afirma-se ainda a disposição do general Eanes de ouvir os partidos e forças políticas com assento na Assembleia da República quanto à formação do novo Governo (diligência que ontem mesmo iniciou e que prossegue hoje) e salienta-se ter sido a realização das eleições intercalares o "objectivo principal" do V Governo.

DECLARAÇÕES DE MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Maria de Lourdes Pintasilgo apresentou o seu pedido de demissão ontem de manhã, durante uma audiência de duas horas com o Presidente da República.

Em declarações à saída de Belém, o Primeiro-Ministro ainda em funções responsabilizou os órgãos de Informação que "inventaram mentiras e enganaram o povo português" de terem distorcido a sua "proposta política".

Maria de Lourdes Pintasilgo acrescentou que a maioria dos órgãos de Informação propalou a ideia de que o seu governo "não seria um Governo isento e de que iria contribuir para o abstencionismo", o que, frisou, se provou não ser verdade. Essa mesma imprensa, continuou, "fez um conjunto de acusações quanto às minhas ideias políticas, vinculando-me a uma corrente política que nem sequer

é aquela que exprime a minha maneira de ver a sociedade". Depois, adiantou ainda, "há uma distorção de várias fábulas" respeitantes a hipotéticas divisões no Governo.

Sublinhando a sua "maior decepção" pelo comportamento da maioria dos órgãos de Comunicação Social, Lourdes Pintasilgo finalizou com a constatação de que "há centrais de informação, de comando, que estiveram a trabalhar bem organizadas".

MDP: O GOVERNO TERÁ DIFICULDADES

«Referimos ao sr. Presidente da República as dificuldades que terá o futuro governo, bem como a legitimidade que lhe é retirada pela maioria de votos que a esquerda teve nas eleições», declarou, à saída de Belém, José Tengarrinha, que se avistou, ao fim da tarde de ontem, com Ramalho Eanes, no âmbito dos contactos do Presidente da República com os partidos. Tengarrinha falou em nome do MDP e estava acompanhado por Helena Cidade Moura.

«Manifestámos a nossa opinião, disse também José Tengarrinha, de que o Primeiro-Ministro deverá sair do partido mais representado na Assembleia da República, ou seja, do PSD.»

O presidente do MDP, em resposta a uma questão que lhe foi apresentada por um dos jornalistas presentes, disse ainda que a posição do seu partido, agora, será «definida pela actuação concreta do novo governo». «Nesse sentido — acrescentou — estaremos especialmente atentos ao cumprimento da Constituição, ao funcionamento normal das instituições democráticas.»

Antes do MDP, o Presidente da República recebeu uma delegação da UDP que, ao terminar o encontro com Ramalho Eanes, disse ter-lhe afirmado que «o sentido maioritário do voto do povo português foi contra a direita» e que «o governo que deverá sair deste quadro parlamentar será de direita», propondo-se a aquele partido fazer-lhe «oposição frontal».